

# Currículo, formação profissional na educação física & esporte e campos de trabalho em expansão: antagonismos e contradições da prática social<sup>1</sup>



---

A possibilidade teórica (hipótese de trabalho) apresentada no presente texto refere-se as evidências de que as reflexões sobre o currículo de formação do profissional de Educação Física & Esporte no Brasil apresentam fortes vínculos com o projeto histórico capitalista e desconsideram os reais setores lucrativos do capitalismo senil. São, também, reconhecidas categorias teóricas, referências éticas e processuais da luta de classes para orientar a ação de reconceptualizar, ou seja, reformular, na essência, o currículo de formação profissional.

---

Para tratar de qualquer questão a respeito do Currículo de Formação de Profissionais de Educação Física & Esporte, no seio do modo de produção capitalista, ainda hegemônico, apesar do prolongamento de sua fase senil - destruidora, catastrófica para a maioria dos povos -, faz-se imprescindível confrontar a base teórica à realidade, reunir fatos da conjuntura que expressam o acirramento da luta de classes, e o processo de destruição dos povos, atualmente acentuado.

Luta de classes é uma categoria explicativa histórica que nos permite analisar e reconhecer, não somente uma confrontação exclusiva entre burguesia e proletariado, entre capital e trabalho, mas fundamentalmente as alianças de grupos sociais, segmentos, coletivos políticos que, de um lado, dominam e dirigem a vida econômica e social e, de outro, são subordinados, dirigidos, alienados social, econômica e intelectualmente.

Buscamos, portanto, no seio das Instituições de Ensino Superior, uma finalidade científica e política na análise dos fatos atuais para orientar a ação. A ação de orientar o processo de reconceptualização do currículo de formação do profissional de Educação Física & Esporte.

Segundo Trotsky<sup>2</sup>,

"A finalidade científica e política que perseguimos nos proíbe de dar uma definição acabada de um processo inacabado. Ela nos impõe observar todas as fases do fenômeno, de fazer aparecer as tendências progressistas e reacionárias, de revelar sua interação, de prever as diversas variantes do desenvolvimento ulterior e de encontrar nesta precisão um ponto de apoio para a ação".

Fatos aparentemente desconexos trazem em si profundas, íntimas e articuladas relações. Vamos a eles para abstrair daí elementos científicos - categorias de pensamentos; éticos - referências de valores da luta histórica pela emancipação humana e: processuais - estratégias de lutas, caminhos, procedimentos, para as ações no âmbito educacional, especificamente na ação do currículo de formação de profissionais de Educação Física & Esporte.

---

DESENVOLVIMENTO

Ao tratar de questões curriculares na

formação profissional, uma das dimensões a serem considerada é a do "Mundo do Trabalho", ou seja, o movimento das forças produtivas no seio do modo de produção capitalista.

Essa posição teórica não pode ser confundida com a tendência de discutir currículo a partir do mercado de trabalho, equívoco histórico que orientou a reformulação do currículo do profissional de educação física na década de 80<sup>3</sup>.

Observando, portanto, o mundo do trabalho, reconhecemos a atualidade, a permanência e a persistência do movimento geral do capital e sua tendência de destruição das forças produtivas, tal como Marx o descreveu, e do estágio imperialista do capital, tal como Lenini, e Trotsky o definiram.<sup>4</sup>

Refletir sobre currículo de formação de Profissionais para a Educação Física & Esporte fora deste contexto é retomar o idealismo e acreditar que somente mudando idéias, técnicas e procedimentos vamos alterar currículo. É recorrer ao simplismo intelectual que trabalha com o imaginário popular, com o ocultamento, o silêncio e com a inversão das causas e efeitos, mecanismos utilizados pelas ideologias de manutenção do *status quo* capitalista.<sup>5</sup>

Uma das tendências mais perversas do capitalismo senil é o da destruição das forças produtivas. Essa tendência vem sendo assegurada, por um lado, pela destruição do trabalho, manifesta nos altos índices de desemprego, e, por outra, pela possibilidade de absorção dos serviços e benefícios da ciência & tecnologia, o que exige poder aquisitivo.<sup>6</sup>

Aparentemente, e só aparentemente, os campos de trabalho para o profissional de Educação Física & Esporte se expandem, enquanto amplos setores são excluídos do acesso às riquezas socialmente produzidas.

Lamartine Pereira da Costa (1996, p.15)<sup>7</sup> argumenta que "o professor de educação física tem hoje, diante de si, um promissor mercado de trabalho definindo-se em sentido e ritmo inverso ao emprego descendente". Essa afirmação é feita a partir dos dados apontados nos livros *Sport Sciences in Europe 1993 - Current and Future Perspectives* e *O fim dos desempregos*<sup>8</sup>, de J. Rifkin.

Esses dados assemelham-se com as proposições de Peter Drucker<sup>9</sup> que aponta os campos de serviço em expansão como a educação, saúde, lazer, informação/comunicação.

Estaria, portanto, o profissional de Educação Física & Esporte, em seu processo de formação acadêmica inicial, sendo preparado para entender a contradição do capitalismo e sua tendência de destruir trabalho e trabalhador? A responder a mercados em expansão, a campos de trabalho em expansão, como os indicados e, principalmente, ao campo do lazer/turismo, prioritariamente com grupos de terceira idade e outros setores não tradicionais?

A pergunta que cabe aqui é: para quem, para que classe social expandem-se serviços, considerando a ampliação dos setores excluídos, cada vez mais numéricos, segundo dados apresentados por várias fontes, entre as quais destacam-se as publicações advindas de setores da classe trabalhadora reunida na III Conferência Mundial Aberta, organizada pelo ACiT - Acordo Internacional dos Trabalhadores?

Portanto, observando outros dados, principalmente os advindos dos esforços empreendidos pela classe trabalhadora e seus intelectuais orgânicos, identificamos que cada vez mais, cresce a concentração de renda e o poder aquisitivo para poucos, excluindo-se as grandes massas.<sup>10</sup>

Os dados nos indicam também que os grandes investimentos lucrativos neste final de século são: o setor mafioso de investimentos financeiros especulativos - ciranda financeira -, pela via do endividamento que, sustentado pela corrupção, gera lucros especulativos astronômicos; o setor armamentista que sustenta aproximadamente 75 conflitos armados no planeta e sustentou 30 anos de Guerra Fria e continua fomentando altos investimentos e destruição do ecossistema, a título de experimentos com material bélico atômico; a prostituição infanto-juvenil que, cada vez mais, alastra-se, principalmente nos países cujos mercados estão, contraditoriamente, em contração, em estreitamento; as drogas, setores da economia parasitários que destoem o principal das forças produtivas, o ser humano. Os narcodólares desempenham um papel decisivo no parasitismo da economia capitalista.

Não é possível desconhecer esses dados de realidade e suas relações com o processo de alienação dos homens, que na sociedade capitalista adquire três formas, a saber: alienação social, econômica e intelectual.

A alienação social é o fenômeno pelo qual os homens criam ou produzem algo com o que não se identificam mais, fazendo-a um outro ser, separado, superior a eles e com poder sobre eles. Os homens não se reconhecem mais como sujeitos sociais, políticos, históricos, como agentes e criadores da realidade em que vivem. A realidade e a práxis dos seres humanos se inter-relacionam e constroem a história, só que o processo de alienação assegura que o homem não se reconheça nesse processo".

Responder aos desafios de orientar politicamente a formação de profissionais de Educação Física & Esporte, tendo clareza do que significam as determinações do mercado de trabalho de uma economia especulativa altamente exploradora e destruidora, que procura manter altas taxas de lucro, superexplorando a mais-valia, pela via da flexibilização, desregulamentação, perda de direitos ao pleno emprego, a seguridade social, e fundamentalmente, forjando uma subjetividade individualista, mesquinha, narcisista, covarde, exige, também, uma ação interviniente no currículo sintonizada com as aspirações das amplas massas e que podem ser reconhecidas nos movimentos sociais organizados, unificados e independentes do capital financeiro e do Estado capitalista. Exige um projeto político-pedagógico - direção ao processo de formação humana - relacionada com um Projeto Histórico anticapitalista, a saber, o projeto histórico socialista.

Existem indicadores que podem ser arrolados, dentro das Instituições de Ensino Superior que mantêm cursos de Educação Física & Esporte, que evidenciam os anacronismos frente as exigências reconhecidas a partir de uma análise do movimento geral do capital e sua tendência de destruição das forças produtivas.

Esses indicadores podem ser localizados, por exemplo, na situação: a) do ensino de graduação, b) do ensino de pós-graduação, c) da pesquisa, d) das formas de administração e

*Para quem, para que classe social expandem-se serviços, considerando a ampliação dos setores excluídos, cada vez mais numéricos, segundo dados apresentados por várias fontes, entre as quais destacam-se as publicações advindas de setores da classe trabalhadora reunida na III Conferência Mundial Aberta, organizada pelo ACiT-Acordo Internacional dos Trabalhadores?*

gerenciamento, e) das formas de financiamento, f) das formas de comunicação e informação, g) da qualificação docente, h) do tempo pedagógico e político, i) da organização do trabalho pedagógico, j) das formas de organização, sistematização do conhecimento, k) dos objetivos e avaliação no currículo de formação do profissional de Educação Física & Esporte; l) nas organizações de lutas e a participação de docentes em sindicatos e partidos.

Ao nível da UFPE, realizamos um processo de levantamento dos conteúdos de tais indicadores concretos, com utilização de instrumentos específicos e realizamos seminários para conferir, checar, a precisão das informações junto ao coletivo político que materializa o currículo - professores, alunos, funcionários, comunidade. Do processo, constou levantamento e análise documental, revisão da literatura pertinente, estudo das representações<sup>12</sup> sociais dos sujeitos envolvidos e seminários interativos. O relatório de tal empreendimento está sendo apresentado para as comissões de avaliação institucional (interna e externa) atualmente em desenvolvimento na instituição, segundo o PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras.<sup>13</sup>

Podem ser reconhecidos, portanto, tanto na objetividade/materialidade, quanto na falta de uma subjetividade humana do ser-que-vive-do-trabalho, preparada para o confronto, o conflito, as transformações, as lutas.<sup>14</sup> Essas variáveis representam categorias empíricas da prática pedagógica cotidiana que revelam tendências e permitem reconhecer a teoria em construção. Se a prática não for revolucionária - de confronto e conflito -, não existe teoria revolucionária.<sup>15</sup>

A situação dos Currículos nos permite reconhecer os antagonismos e atrasos, já que a formação acadêmica inicial não responde aos campos de trabalho em expansão - educacional, saúde, lazer/turismo, treino competitivo de alto rendimento, informacional/comunicacional - e muito menos às aspirações das amplas massas de excluídos, que reclamam, exigem e reivindicam qualidade de vida. As práticas corporais e esportivas sistematizadas, voltadas para a formação, saúde, lazer, comunicação, também são indicadores de qualidade de vida.

Podemos constatar, assim, uma contradição básica: campos de prestação de serviço, de intervenção do profissional de Educação Física & Esporte em expansão — educação, lazer/turismo, saúde, treino competitivo de alto rendimento, comunicacional/informacional —, convivendo com a exclusão social de amplos setores desempregados, subempregados, sem emprego, ou de trabalhadores empregados, mas com salários minimizados, sem possibilidades de acessar bens culturais, entre os quais as práticas corporais & esportivas sistematizadas.

Aqui nos cabe perguntar pelas origens, referenciais e elaborações de conceitos e categorias teóricas que permitam uma reflexão curricular na perspectiva da sintonia com a construção de um projeto histórico superador do capitalismo.

Não deixa de estar colocado, tanto aos curriculistas, quanto aos professores e alunos em geral nos cursos de formação de profissionais de Educação Física & Esporte, o duplo desafio colocado à classe trabalhadora: como buscar a difícil e imprescindível articulação entre os interesses imediatos, pela intervenção qualitativa em determinados setores ou campos em expansão - educação, lazer/turismo, saúde, treino competitivo de alto rendimento, comunicacional/informacional -, e uma ação estratégica, de longo prazo, de clara conformação anticapitalista?

Como materializar intervenções para reconceptualizar o currículo de formação do profissional de Educação Física & Esporte na perspectiva de alterar, na essência, a organização do processo de trabalho pedagógico, alterar o trato com o conhecimento - manejo e produção do conhecimento -, alterar relações de poder e formas de comunicação e expressão, em um quadro que evidencia que os intelectuais estão institucionalizados, em sua maioria indiferentes e desarticulados, em retirada da luta de classes, "psicologicamente amedrontados", como já identificava Trotsky em outras épocas, ou indiferentes?<sup>16</sup>

O desafio a nós colocado, sob condições de absoluta e permanente regressão sócio-econômica, de massiva miséria popular, de crescente descontentamento social, é vincular o trabalho acadêmico - na formação e produção de conhecimentos, enquanto uma instância

***A situação dos Currículos nos permite reconhecer os antagonismos e atrasos, já que a formação acadêmica inicial não responde aos campos de trabalho em expansão -educacional, saúde, lazer/turismo, treino competitivo de alto rendimento, informacional/comunicacional - e muito menos às aspirações das amplas massas de excluídos,***

concreta de combate à dominação imperialista global. É não aceitar que o Projeto Neoliberal e a Pedagogia do Capital<sup>17</sup> continue sendo o único parâmetro orientador de políticas públicas e de currículos. E, portanto, superar o caminho doutrinário e buscar a difícil articulação entre interesses imediatos e uma ação estratégica de clara conformação anticapitalista.

Neste sentido, reconhecemos a atualidade da posição defendida por Gramsci no início deste século, quando afirmava que:

"A Indiferença opera poderosamente na história...O que acontece, não acontece tanto porque alguns querem que aconteça, mas porque a massa dos homens abdica da sua vontade, deixa fazer, deixa agrupar nós que depois só a espada poderá cortar, deixa promulgar as leis que depois só a revolta fará anular, deixa exercer o poder a homens que depois só um motim poderá derrubar" (*Gramsci, 1976, p.121*).

Reconhecemos também a atualidade das contribuições de Petras (1994)<sup>18</sup> para quem:

"É dolorosamente evidente que os intelectuais já não jogam um papel destacado como protagonistas na luta política da classe operária. A bem da verdade, para alguns a classe operária já não existe; para outros a própria noção de classe é problemática...Os intelectuais orgânicos, ao contrário...Seu trabalho vincula as lutas...como instância concreta de combate à dominação imperialista global. Articulam o descontentamento social com as lutas políticas contra um estado classista claramente determinado".

É, portanto, também em nível da reconceptualização curricular que podem ser estabelecidas referências da luta de classes, e a isso não cabe a indiferença, muito menos a retirada ou o medo.

#### À GUIZA DE CONCLUSÃO

Contraditoriamente, dentro dessa situação adversa e predominante, são visualizadas possibilidades de essencial<sup>19</sup> na reconceptualização do currículo anacrônico e atrasado, de formação de profissionais de Educação Física & Esporte, entre as quais apontamos:

a) Sintonia com os esforços de consti-

tuir setores unificados e independentes em torno de estratégias anticapitalistas;

b) Proposições de reconceptualizações curriculares em curso que alteram formas de organização do trabalho pedagógico - núcleos, projetos, tempo pedagógico e político, normalização, legislação, etc;

c) Alterações significativas nas formas de tratar o conhecimento - organização, sistematização, manejo, produção coletiva, implementar pesquisas matriciais;

d) Ampliação das relações de poder com as forças de coletivos independentes e unificados, novas formas de gestão e administração, democráticas, transparentes.

e) Ampliação do acesso ao conhecimento e novas formas de comunicação e linguagem - televisiva, computacional -, construção de redes, ampliando a socialização de conhecimentos críticos.

f) Experiências e vivências teorizadas a partir de categorias da prática pedagógica - desenvolvimento da teoria como categorias da prática.

g) Clara e precisa articulação entre o Projeto Histórico Socialista, em construção por diferentes setores da sociedade e o Projeto Político Pedagógico da instituição formadora.

Em Pernambuco, estamos ousando propor a reconceptualização do currículo de formação do profissional de Educação Física & Esporte levando em consideração essa possibilidade histórica (hipótese de trabalho).

Confrontando os fatos da atualidade com as referências teóricas, estamos reconhecendo como guia para a ação de reconceptualização do currículo do profissional de Educação Física & Esporte frente a conjuntura atual. as categorias teóricas, as referências éticas e processuais da luta de classes.

Categorias teóricas, conceituais e empíricas como: movimento do capitalismo, suas relações com o Estado e suas políticas públicas e a particularidade das práticas pedagógicas na dinâmica curricular.

**Confrontando os fatos da atualidade com as referências teóricas, estamos reconhecendo como guia para a ação de reconceptualização do currículo do profissional de Educação Física & Esporte frente a conjuntura atual, as categorias teóricas, as referências éticas e processuais da luta de classes.**

Possibilidades Históricas de Essência, Organização do Processo de Trabalho Pedagógico, Prática Pedagógica Crítico Superadora, Trato com o Conhecimento, Tempo político-pedagógico, Aprendizagens Significativas, Objetivos - Avaliação são categorias imprescindíveis para tratar da dinâmica curricular nos cursos de formação do profissional de Educação Física & Esporte, considerando que currículo é uma direção política na formação humana, articulado, portanto, com um dado Projeto Histórico.

Referências *éticas, acumuladas na luta dos trabalhadores contra a destruição das forças produtivas*, contra a destruição do-ser-que-vive-do-trabalho, tratando-se, portanto, de uma exigência moral objetiva da história dos homens pela humanização, ou seja, para a emancipação da humanidade. Referências estas que são imprescindíveis para tratar do currículo de formação do profissional de Educação Física & Esporte, vez que currículo é uma direção política na formação humana.

Referências *processuais da luta pela democracia*, construída pela classe trabalhadora, cujos critérios são: transparência, solidariedade, coletividade, representatividade e legitimidade social, pelas oportunidades de acesso aos frutos da construção coletiva, garantidos pela coletivização dos meios de produção e bens produzidos. Essas referências são imprescindíveis para tratar do currículo de formação do profissional de Educação Física & Esporte, vez que currículo é uma direção política na formação humana. No cotidiano, buscamos construir essa proposta.<sup>20</sup>

O momento é crucial, equivalente ao que representou, em termos de alterações da cultura e das formas de organização da vida na sociedade, a passagem do feudalismo ao capitalismo. Por um lado, as forças produtivas em destruição, o homem, a natureza, a ecologia, as relações entre nações, as formas de exploração das minorias e maiorias, os avanços científicos e tecnológicos, a reestruturação do mundo do trabalho, a reestruturação produtiva, as riquezas acumuladas e não distribuídas com equidade social, a eminência da falência do sistema liberal<sup>21</sup>; de outro, a herança de lutas e resistências da classe trabalhadora, as novas posturas e mentalidades, novas subjetividades, geradas nesse meio, apontam para alterações significativas. É uma questão de

civilização. Engendra-se algo novo, no seio do velho, na resistência, na luta para vencer. O que está apontado é a vida digna de qualidade para todos, a ser construída pela luta e defesa intransigente dos direitos e conquistas da classe trabalhadora, a luta de reconstrução do que foi destruído, negado, usurpado. Mas isso não se faz sozinho, é o que lembram os socialistas aos liberais. Isso se conquista na "luta para vencer", lembra-nos Gluckstein (1995)<sup>22</sup>.

E para vencer, avançar social e politicamente o caminho, deve-se compreender a realidade enquanto um processo em movimento (capitalismo senil), complexo contraditório, e agir sobre o todo, trabalhando sobre suas diferentes partes, que não são compreendidas fora da relação com o todo (Estado, políticas públicas e práticas pedagógicas). É nesse sentido que as ações sobre qualquer problemática social, seja uma intervenção no sindicato, no partido, na aula, na produção científica do conhecimento, na formação de profissionais de Educação Física & Esporte, ou seja, no currículo, implicam em ações articuladas, tanto no âmbito pedagógico, quanto no âmbito das condições sociais mais gerais, para buscar a difícil e imprescindível articulação entre os interesses imediatos e uma ação estratégica, de longo prazo, de clara conformação anticapitalista e socialista.

O desafio a nós colocado sob condições de, absoluta e permanente regressão sócio-econômica, de massiva miséria popular, de crescente descontentamento social, é vincular o trabalho acadêmico, enquanto uma instância concreta de combate, à luta imperialista global. É superar o caminho doutrinário e buscar a difícil articulação entre interesses imediatos e uma ação estratégica de clara conformação anticapitalista. Temos como referência a experiência histórica internacional da luta pela emancipação humana e social da classe-que-vive-do-trabalho, e de todos os oprimidos e excluídos do mundo, que se expressa objetivamente na organização de sujeitos políticos coletivos, responsáveis por concepções, implementações e avaliações de processos de formação humana e de produção do conhecimento. O direito à educação e educação física & esporte de qualidade social, que implica também na organização do processo de trabalho pedagógico de qualidade social, não se materializará fora da luta internacional da classe-que-vive-do-trabalho.

A luta histórica por esse direito nos indica referências conceituais, éticas e processuais para tratar das problemáticas significativas da organização do processo de trabalho pedagógico, da reconceptualização curricular.

Sem tal articulação, qualquer alteração curricular é fenomênica e não de essência.

NOTA

<sup>1</sup> temática sobre "Currículo e formação profissional na Educação Física & Esporte" constitui uma das pesquisas em desenvolvimento no Mestrado em Educação da UFPE e no LOEDEFE, Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte do DEF/CCS/UFPE, da Linha de Pesquisa Política Educacional e Prática Pedagógica.

<sup>2</sup>Trotsky, León. *A Revolução traída*. São Paulo: OT, 1995.

<sup>2</sup>Verificar mais a respeito nos estudos apresentados e nas argumentações utilizadas para propor a Reformulação curricular expressa na Resolução Nº 003 de julho de 1987, substanciada no Parecer nº 215/87 do Conselheiro Mauro Rodrigues Costa.

<sup>4</sup>Ver sobre Movimento Geral do Capital e suas tendências Engels, F. Prefácio à Edição inglesa. In: Marx, K. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. Ver também as obras de Lenine. *Imperialismo etapa superior do capitalismo*. São Paulo: Global, 1987.

<sup>5</sup>A respeito dos mecanismos e procedimentos com que operam as ideologias, verificar Chauí, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995. p. 174. Um exemplo onde podem ser identificados os procedimentos ideológicos é o livro de Steinhilber, Jorge. *Profissão de Educação Física...Existe!* Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

<sup>6</sup>A UNESCO definiu indicadores de desenvolvimento humano e social, destacando-se alfabetização/educação, conhecimento; expectativa de vida/qualidade de vida e poder aquisitivo/poder de acessar os bens socialmente produzidos. Em um *ranking* mundial, o Brasil está localizado na trágica posição de 70º (septuagésimo) lugar. O trágico é porque esse indicador representa concretamente o que significa a destruição da classe-que vive-do-trabalho.

<sup>7</sup>Ver mais em Costa, Lamartine Pereira da. "Contrapontos à regulamentação profissional do Professor de Educação Física, p. 13 a 21. In: Steinhilber, Jorge. *Profissão de Educação Física...EXISTE!* Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

<sup>8</sup>Coletivo de Autores. *Sport Sciences in Europe*

1993. - *Current and Future Perspectives*", Meyer & Meyer Verlag, 1994, e J. Rifkin - *"O fim dos desempregos"*. São Paulo: Markron Books, 1996.

<sup>9</sup>Peter Drucker representa na atualidade um dos maiores especialistas em Administração e gerenciamento. E um dos mais célebres "Management" (especialista em administração) deste final do século, defensor do ideário liberal das leis do mercado. *Folha Management*. Nº 1, São Paulo, 14 de agosto de 1995. Entre diversas obras de sua autoria, podemos citar: *Administração para o futuro*. Pioneira, 1995; *Sociedade Pós-Capitalista*. Pioneira, 1995; *Novas realidades*. Pioneira, 1992;

<sup>10</sup>Ver mais a respeito In: George, Susan. A falência do sistema liberal. In: *Atenção*. Novembro, Ano 1 n.1, 1995. Comitê de Ligação do Acordo Internacional dos Trabalhadores no Brasil. *Resoluções e Iniciativas: III Conferência Mundial Aberta pela Internacional Operária*, São Paulo, Dezembro 1996. Gluckstein, Daniel. *O Imperialismo Senil*. São Paulo: Editado pela Comissão de Formação de O Trabalho - Seção Brasileira da IV Internacional Operária. 1994. O Trabalho. Globalização: Ato em Londres Contra a União Européia. In: *Boletim da Corrente O Trabalho do Partido dos Trabalhadores*. n.410, 26 de fevereiro a 12 de Março de 1997. Katz, Cláudio & Caggiola, Osvaldo. *Neoliberalismo ou Crise do Capital?*. São Paulo: Xama, 1995. Saviani, Demerval. *Educação e questões da atualidade*. São Paulo: Livro do Tatu/Cortez, 1991.

<sup>11</sup>Para os iniciantes, ver mais a respeito das três formas de alienação em Chauí, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1995, p.170 a 174. Ver ainda, Bottomore, Tom. *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, p.5 a 9.

<sup>12</sup>Sobre representação social, encontramos subsídios em Minayo, Maria Cecília. O Conceito de Representações Sociais Dentro da Sociologia Clássica. In: Jovchlovitch, Sandra & Guareschi, Pedrinho (Orgs.). *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1994. p.89 a 110.

<sup>13</sup>PAIUB - ver mais sobre Princípios do programa de avaliação institucional das Universidades Brasileiras. In: *AVALIAÇÃO. Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*. Ano I, n.1 Julho/96 p.47-53.

<sup>14</sup>Constatarei e confirmei tais dados também no trabalho de Antunes, Ricardo. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho*. São Paulo: Cortez, 1995.

<sup>15</sup>A descrição detalhada dessa situação foi resultado do estudo de doutorado realizado na UNICAMP, sob a orientação do Dr. Luiz Carlos de Freitas e as reflexões a respeito podem ser encontradas no texto de minha autoria intitulado "O processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no Curso de Educação Física", p.93 a 106 In: Brisinsky, Iria. *Formação de professores: Um de-*

safio. Goiânia, Goiás. Associação das Editoras Universitárias, 1996.

<sup>16</sup>Ver a respeito Gramsci, A. Os Indiferentes. In: *Escritos Políticos*. Lisboa: Seara Nova, 1976. p. 121 a 123.

<sup>17</sup>A respeito do neoliberalismo e da Pedagogia do Capital, sugerimos verificar as posições de Anderson, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: Gentili, P. & Sader, E. (Org.) *Pós-Neoliberalismo: As políticas sociais e o Estado Democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p.9 a 23. Antunes, Ricardo. Trabalho e Estranhamento. In: *Adeus ao Trabalho!* Campinas: Cortez, 1995. p.121 a 134. Antunes, Ricardo. A Prevalência da Lógica do Capital. In: *Adeus ao Trabalho!* Campinas: Cortez, 1995. p.135 a 140. Arroyo, Miguel. Educação Escolar e Cultura Tecnológica. In: Silva, Luiz Heron da & Azevedo, José Clóvis de. *Paixão de Aprender II*. Petrópolis: Vozes, 1995. p.26 a 37. Chauí, Marilena. Ética e Universidade. *Ciência Hoje*. Rio de Janeiro, v.17, n. 102, p.38-42, ago. 1994. Coggiola, Osvaldo. Globalização e Alternativa Socialista. In: Coggiola, Osvaldo (org.). *Globalização e Socialismo*. São Paulo: Xamã, 1997. p.109 a 141. Katz, Cláudio & Caggiola, Osvaldo. *Neoliberalismo ou Crise do Capital?*. São Paulo: Xama, 1995. p.51 a 70. Coggiola, Osvaldo. Crise, Novas Tecnologias e Classe Operária. In: Katz, Cláudio & Caggiola, Osvaldo. *Neoliberalismo ou Crise do Capital?*. São Paulo: Xama, 1995. p. 119 a 142. Corbisier, Roland. *O Estado, a Ética e a Política*. Princípios. São Paulo, n.34, p.59-67, out. 1994. Fidalgo, Fernando Selmar. Qualidade, Novas Tecnologias e Educação. In: Fidalgo, Fernando S. & Machado, Lucília R. de Souza. *Controle da Qualidade Total: uma nova pedagogia do capital*. Belo Horizonte: Movimento de Cultura Marxista, 1994. p.31 a 37. *Folha de São Paulo*. COTIDIANO: "Governo quer liberalizar ensino superior". Domingo, 31 de agosto de 1997. Freitas, Luís Carlos de. *Crítica a organização do processo de trabalho pedagógico e a didática*. Campinas, Papirus, 1995. Frigotto, Gaudêncio. Construção Social do Conhecimento e Cultura Tecnológica. In: Silva, Luiz Heron da & Azevedo, José Clóvis de. *Paixão de Aprender II*. Petrópolis: Vozes, 1995. p.15 a 25. Frigotto, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 1995. Gentili; Pablo e Silva, T. T. *Neoliberalismo, qualidade total e educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. Haddad, S; Wardw, M. Tommasi, L. *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, PUC, Ação educativa: 1996. Machado, Lucília. Mudança Tecnológica e Educação do Operário. *Princípios*, São Paulo, n.23, p.42-48, jan. 1992. Machado, Lucília. Controle da Qualidade Total: uma nova gestão do trabalho, uma nova pedagogia do capital. In: Fidalgo, Fernando S. & Machado, Lucília. *Controle da Qualidade Total: uma nova pedagogia do capital*. Belo Hori-

zonte: Movimento de Cultura Marxista, 1994. p.13 a 27. Silva. L. H; Azevedo, J.C. e Santos E. S. dos; (Org.) *Novos mapas culturais: Novas perspectivas educacionais*. Porto Alegre: Sulina, 1996. Souza: J. F. Os Desafios Educacionais do Nordeste e a responsabilidade dos Centros de Educação de suas Universidades Públicas. In: *Cadernos do Centro de Educação*. Ano I. Março de 1997 p.8-33. Suárez, Daniel. O Princípio Educativo da Nova Direita do Neoliberalismo, Ética e Escola Pública. In: Gentili, P. (Org.). *Pedagogia da exclusão: Crítica ao neoliberalismo em Educação*. Petrópolis: Vozes, 1995. p.253a270.

<sup>18</sup>Tetras, James. Os intelectuais em retirada. In: *Debate*. Ano II, Nº 59, Maio, 1994.

<sup>19</sup>Sobre a categoria Possibilidade de Essência, consultar Cheptulin, A. *A dialética materialista: leis e categorias da dialética*, São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

<sup>20</sup>Algumas referências em nosso trabalho são também: Berbel, Neusi N. *Metodologia da problematização: Uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior*. In: *SEMINA*. Edição Especial. Volume 16, n.2, Outubro de 1995. Demo, Pedro. *Pesquisa e construção de conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. VIII ENDIPE. Encontro Nacional de Didática e Prática do Ensino. Florianópolis, 1996. Escobar, Micheli. O. *Transformação da didática: Construção da teoria pedagógica com categorias da prática pedagógica*. UNICAMP, tese de doutorado 1997. Freitas, Luís Carlos de. *Crítica à organização do processo de trabalho pedagógico e a didática*. Campinas: Papirus, 1995. Oliveira, Maria Rita. *A reconstrução da didática. Elementos teórico-metodológicos*. Campinas/SP: Cortez, 1992. Taffarel, C.N.Z. *Introdução à Didática do Ensino Superior*. Recife: UFPE, 1997 (mimeografado). Veiga, Uma. *Didática: O ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 1996.

<sup>21</sup>George (1995, p.50) aponta o paradoxo do sistema atual: "*Surpreendente paradoxo: tornou-se urgente, talvez vital, a necessidade de se proteger o mercado, de impedi-lo de se autodestruir. Seu comportamento aberrante, já que não controlado, pode mergulhar a humanidade em um caos financeiro generalizado...o perigo de um caos financeiro generalizado, de um desmoronamento, do qual a recente crise mexicana poderia muito bem ser um indício*" (Susan George, socióloga americana, especialista em Dívida Externa dos Países de Terceiro Mundo). Ver mais a respeito In: George, Susan. *A falência do sistema liberal*. In: *Atenção*. Novembro, Ano 1 n.1, 1995.

<sup>22</sup>Gluckstein, Daniel. *O Imperialismo Senil*. São Paulo: Comissão de formação de O Trabalho, 1995.

UNITERMOS

---

*Currículo; Formação profissional.*

*\*Celi Nelza Zulke Taffarel é professora Dra. Adjunto IV UFPE/CCS/DEF/LOEDEFE (LOEDEFE - Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte, DEF/CCS/UFPE. Ver mais a respeito em Coletânea. III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. DEF/UFPR, DEF/UEPG, FEF/UNICAMP, Universidade Federal do Paraná, 1995.p.475 a 487.)*